DA TRIAGEM À EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FROM SCREENING TO HEALTH EDUCATION IN THE PREVENTION OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCE USE AMONG ADOLESCENTS: AN EXPERIENCE REPORT

Ana Raquel Batista de Carvalho[1]; Antonielly Campinho dos Reis[1]; Pedro Vitor Mendes Santos[1]; Antonio Rosa de Sousa Neto[1]

[1] Professor(a) do curso de Medicina do Centro Universitário Afya Teresina, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: antonio.rosa@afya.com.br

Eixo Temático: Eixo 01 - Saúde

RESUMO

Introdução: O uso de substâncias psicoativas na adolescência envolve diferentes vulnerabilidades e demanda estratégias preventivas capazes de articular identificação precoce, educação em saúde e participação da escola. A inserção de extensionistas nesse contexto também pode proporcionar experiências formativas relacionadas à promoção da saúde e à atuação intersetorial. **Objetivo:** Relatar a experiência de extensionistas no desenvolvimento de ações de triagem e educação em saúde para prevenção do uso de substâncias psicoativas entre adolescentes escolares, destacando a articulação entre universidade e escola e os aprendizados formativos decorrentes dessa vivência. **Descrição da Experiência:** A ação foi realizada com 43 adolescentes, de 13 a 15 anos, matriculados no 9º ano de uma escola pública de Teresina, Piauí. Inicialmente, aplicou-se o CRAFFT-II para triagem de situações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas. A partir das informações obtidas, os extensionistas elaboraram um termômetro de classificação de risco, organizado nos níveis proteção, vulnerabilidade, risco e uso, associado a um fluxograma de orientação e encaminhamento. Posteriormente, foi realizada a oficina "Mural do Futuro", voltada à reflexão sobre projetos de vida, escolhas e perspectivas futuras. Ao término, os materiais e informações da triagem foram apresentados à gestão escolar. A experiência possibilitou aos extensionistas vivenciar comunicação com adolescentes, planejamento de ações preventivas, elaboração de recursos educativos e articulação com a escola e a rede de atenção. **Conclusão:** A experiência integrou triagem, educação em saúde e apoio à identificação de vulnerabilidades no ambiente escolar, ao mesmo tempo em que proporcionou aos extensionistas aprendizagens relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe e à atuação diante de situações sensíveis. A continuidade das ações e sua avaliação sistemática podem ampliar suas contribuições para a prevenção e para a formação acadêmica.

Palavras-chave: Adolescente. Educação em Saúde. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Serviços de Saúde Escolar. Estudantes de Medicina.

ABSTRACT

Introduction: Psychoactive substance use during adolescence is associated with multiple vulnerabilities and requires preventive strategies that integrate early identification, health education, and school engagement. The involvement of university extension students in this context may also provide learning opportunities related to health promotion and intersectoral practice. **Objective:** To report the experience of university extension students in developing screening and health education activities to prevent psychoactive substance use among school-going adolescents, highlighting university–school collaboration and the learning experiences arising from this initiative. **Description of the Experience:** The activity was conducted with 43 adolescents aged 13 to 15 years who were enrolled in the ninth grade at a public school in Teresina, Piauí, Brazil. Initially, the CRAFFT-II was administered to screen for situations related to psychoactive substance use. Based on the information obtained, the extension students developed a risk classification thermometer organized into four levels—protection, vulnerability, risk, and use—together with a guidance and referral flowchart. Subsequently, the "Future Mural" workshop was conducted to encourage reflection on life projects, personal choices, and future perspectives. At the end of the activity, the screening information and materials developed were presented to the school administration. The experience enabled the extension students to engage in communication with adolescents,

planning of preventive actions, development of educational resources, and collaboration with the school and the healthcare network. **Conclusion:** The experience integrated screening, health education, and support for the identification of vulnerabilities in the school setting, while providing the extension students with learning experiences related to communication, teamwork, and the management of sensitive situations. Continued implementation and systematic evaluation of these activities may strengthen their contributions to both prevention and academic training.

Keywords: Adolescent. Health Education. Substance-Related Disorders. School Health Services. Students, Medical.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas na adolescência constitui um fenômeno relacionado a fatores individuais, familiares, comportamentais e sociais. Em análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019, com adolescentes brasileiros de 13 a 17 anos, a prevalência de uso concomitante de álcool, tabaco e drogas ilícitas foi de 3,3%, estando associada, entre outros fatores, à experimentação precoce, ao consumo de substâncias por amigos, à menor supervisão parental e à exposição a situações de violência e estresse.[1]

A identificação precoce de situações relacionadas ao consumo pode subsidiar estratégias preventivas direcionadas aos adolescentes. O CRAFFT foi avaliado originalmente em 538 adolescentes de 14 a 18 anos e demonstrou capacidade para rastrear problemas relacionados ao uso de substâncias, com sensibilidade de 76% e especificidade de 94% para o ponto de corte ≥2 na identificação de qualquer problema relacionado ao consumo.[2] A escola também constitui cenário relevante para intervenções preventivas: em ensaio clínico randomizado por conglomerados com 950 estudantes, uma intervenção escolar apresentou menor progressão de determinados comportamentos de uso de substâncias e melhores resultados em conhecimento sobre drogas e habilidades de busca por ajuda ao longo de 12 meses.[3]

Além das repercussões para o público escolar, a participação de estudantes da área da saúde em ações preventivas pode produzir experiências formativas. Em estudo com 314 universitários da área da saúde que receberam treinamento e desenvolveram intervenções de prevenção ao uso de substâncias em escolas, observou-se redução autorreferida da quantidade de álcool consumida após a experiência.[4] Em investigação qualitativa sobre um projeto de extensão escolar, estudantes de Medicina relataram desenvolvimento de habilidades de comunicação e ensino, enquanto a análise também apontou a importância da reflexão estruturada para ampliar os benefícios da aprendizagem em serviço.[5]

Diante desse contexto, objetivou-se relatar a experiência de extensionistas no desenvolvimento de ações de triagem e educação em saúde para prevenção do uso de

substâncias psicoativas entre adolescentes escolares, destacando a articulação entre universidade e escola e os aprendizados formativos decorrentes dessa vivência.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida no ambiente escolar com 43 adolescentes, com idades entre 13 e 15 anos, matriculados no 9º ano da Escola Municipal Prof. Olímpio Castro de Oliveira, localizada no bairro Vale do Gavião, em Teresina, Piauí. A proposta foi estruturada como ação extensionista voltada à prevenção do uso de substâncias psicoativas, articulando triagem, educação em saúde e construção de recursos destinados a apoiar a escola na identificação e no manejo inicial de situações de vulnerabilidade.

A atividade integrou uma ação extensionista de caráter educativo, sem finalidade de pesquisa científica. As informações obtidas durante a triagem foram mantidas sob sigilo e utilizadas no desenvolvimento das ações educativas e na devolutiva à gestão escolar, preservando-se a identidade dos adolescentes.

A etapa inicial compreendeu a preparação dos acadêmicos para a abordagem do tema e a organização das estratégias que seriam desenvolvidas com os adolescentes. Como ponto de partida, foi utilizado o CRAFFT-II, versão para o Brasil, instrumento breve de triagem aplicado aos participantes para identificar uso de substâncias psicoativas e situações de risco relacionadas ao consumo.[6] As informações obtidas subsidiaram o reconhecimento de vulnerabilidades e o planejamento das estratégias educativas e preventivas desenvolvidas no ambiente escolar.

A partir da triagem, os extensionistas elaboraram um recurso visual denominado termômetro de classificação de risco, organizado em quatro níveis progressivos: proteção, vulnerabilidade, risco e uso. A ferramenta reuniu situações passíveis de observação no cotidiano escolar, considerando aspectos como vínculo com a escola, participação nas atividades, alterações no rendimento, sofrimento emocional, influência dos pares, exposição a ambientes de risco, mudanças comportamentais, conflitos, isolamento e indícios de uso de substâncias psicoativas. O recurso foi concebido como instrumento de apoio à observação escolar, sem finalidade diagnóstica.

Ao termômetro foi associado um fluxograma de orientação e encaminhamento, elaborado para organizar possibilidades de conduta diante dos diferentes níveis identificados. O material contemplou ações de promoção da saúde, escuta qualificada, registro pedagógico, compartilhamento das situações com a equipe escolar, participação da família e, quando necessário, articulação com serviços da rede de atenção à saúde, incluindo Unidade Básica de

Saúde/Estratégia Saúde da Família, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil e serviços de urgência. Dessa forma, termômetro e fluxograma foram apresentados como recursos complementares de apoio à identificação de vulnerabilidades, à tomada de decisão e ao encaminhamento responsável.

Posteriormente, foi realizada uma oficina educativa voltada à prevenção do uso de substâncias psicoativas e ao fortalecimento de fatores de proteção. A atividade, denominada "Mural do Futuro", convidou os adolescentes a refletirem sobre projetos de vida, objetivos pessoais e perspectivas futuras. Cada participante registrou uma meta ou aspiração relacionada, entre outros aspectos, à profissão, à continuidade dos estudos, à estabilidade familiar e à realização pessoal. Os registros foram reunidos em um mural coletivo exposto em sala de aula, constituindo uma estratégia participativa para estimular a reflexão sobre escolhas, expectativas e perspectivas futuras.

A experiência foi concluída com uma devolutiva à gestão escolar. As informações provenientes da triagem foram apresentadas à direção de forma a preservar o sigilo dos adolescentes, juntamente com o termômetro de classificação de risco e o fluxograma de orientação. Nesse momento, foram discutidas possibilidades de utilização dos materiais como apoio à observação de vulnerabilidades, à definição de condutas iniciais e ao encaminhamento responsável diante de situações identificadas no cotidiano escolar.

A participação em todas as etapas também conferiu à experiência uma dimensão formativa para os extensionistas. A abordagem de um tema sensível junto a adolescentes exigiu preparação prévia, adequação da linguagem, escuta atenta e reconhecimento dos limites de atuação dos acadêmicos. A experiência envolveu ainda interpretação das situações identificadas na triagem, seleção e organização de informações, elaboração de recursos educativos, condução de uma estratégia participativa e interlocução com a gestão escolar.

A elaboração do termômetro e do fluxograma permitiu aos acadêmicos relacionar conteúdos de prevenção e promoção da saúde à organização da rede de atenção e às situações concretas observadas no ambiente escolar. A vivência também favoreceu a compreensão da escola como espaço estratégico para ações preventivas e da necessidade de articulação entre educação, saúde, família e comunidade diante de situações de vulnerabilidade na adolescência. Assim, a experiência extensionista aproximou conteúdos acadêmicos de contextos reais de atuação e ampliou as oportunidades de aprendizagem relacionadas à comunicação em saúde, ao trabalho em equipe e à responsabilidade na orientação e no encaminhamento.

A avaliação da experiência ocorreu de maneira processual, a partir da participação e das interações observadas durante as atividades. Na oficina, foram registrados envolvimento dos adolescentes e receptividade à estratégia proposta. Entre os limites da experiência, destacaram-se o tempo reduzido para aprofundamento das discussões, a sensibilidade do tema e a necessidade de continuidade das ações, sobretudo para acompanhamento de situações de maior vulnerabilidade.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou a pertinência de integrar triagem, educação em saúde e recursos de apoio à tomada de decisão no desenvolvimento de ações preventivas sobre o uso de substâncias psicoativas no ambiente escolar. A aproximação com os adolescentes e com a gestão da escola possibilitou reconhecer vulnerabilidades, favorecer espaços de diálogo e organizar estratégias de orientação e encaminhamento compatíveis com as situações identificadas, sem atribuir aos instrumentos utilizados finalidade diagnóstica.

Para os extensionistas, a vivência ampliou o contato com situações concretas de promoção da saúde, prevenção e articulação intersetorial, exigindo adequação da linguagem, escuta, trabalho em equipe e reconhecimento dos limites de atuação diante de situações sensíveis. A continuidade de iniciativas dessa natureza, associada a estratégias sistemáticas de acompanhamento e avaliação, pode ampliar tanto o alcance das ações preventivas no ambiente escolar quanto as oportunidades de aprendizagem dos acadêmicos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sousa MGM, Castro LC, Malta DC, Gonçalves AMS, Silva Júnior FJG, Lima LHO. Factors associated with concurrent alcohol, tobacco and illicit drug use: 2019 National School-Based Health Survey. Cien Saude Colet. 2024;29(5):e06882023. doi:10.1590/1413-81232024295.06882023.

2. Knight JR, Sherritt L, Shrier LA, Harris SK, Chang G. Validity of the CRAFFT substance abuse screening test among adolescent clinic patients. Arch Pediatr Adolesc Med. 2002;156(6):607-614. doi:10.1001/archpedi.156.6.607.

3. Debenham J, Birrell L, Champion KE, Newton N. An on-line school-based substance use harm reduction programme: The Illicit Project randomized controlled trial results. Addiction. 2024;119(4):741-752. doi:10.1111/add.16403.

4. Boussat B, Gaillet M, Fournier J, Guyomard A, François P, Shankland R. Effects of a healthcare students' prevention intervention for school children on their own substance use: a before-after study. BMC Med Educ. 2023;23(1):841. doi:10.1186/s12909-023-04813-0.

5. Brown MEL, Ahuja N, Sivam V, Khanna A, Parekh R. A qualitative evaluation of the impact of a medical student school outreach project on both medical students and school pupils. BMJ Open. 2023;13(11):e070508. doi:10.1136/bmjopen-2022-070508.

6. Knight JR. Questionário de Triagem CRAFFT-II: versão para Brasil [Internet]. Boston: Boston Children's Hospital; 2016 [citado 30 ago 2026]. Disponível em: https://crafft.org/wp-content/uploads/2018/04/PortugueseCRAFFT20SelfAdministered20161122-1.pdf.